



PRESSÃO DO TURISMO MARÍTIMO

O Cenário

A zona costeira da cidade de Marília tem um clima próspero para a vida selvagem. Durante anos, muitas espécies aproveitaram esta zona costeira para nidificar, alimentar, e para descansarem durante as rotas de migração.

As praias douradas enchiam-se de tartarugas marinhas que vinham depositar os seus ovos, e as falésias ficavam cobertas de aves que utilizavam a zona costeira para nidificar. As águas temperadas eram pintadas com as cores vibrantes dos corais, e no mar, habitavam inúmeras espécies de peixes, crustáceos e mamíferos marinhos.

Este paraíso despertou a curiosidade humana e rapidamente foi identificada uma oportunidade de negócio. Dezenas de apartamentos aproximaram-se da costa e nas falésias foram construídos vários passadiços de onde se podia observar facilmente as aves nos seus ninhos. O oceano tornou-se também uma atração para o turismo, a vontade de experienciar um mergulho para poder observar animais em liberdade levou a que muitas embarcações preenchessem o horizonte. As viagens de barco para ver golfinhos tornaram-se uma referência e uma das principais atrações locais.

Enquanto a cidade prospera num ambiente paradisíaco, há quem esteja preocupado. A comunidade científica divulgou os estudos mais recentes sobre o impacto do turismo costeiro e das empresas marítimo



turísticas, no ecossistema marinho e costeiro. Os dados apresentados criaram revolta na população de pescadores, que, apesar de terem o negócio mais próspero, reclamam o espaço “roubado” às suas embarcações, tanto em terra como no mar.

Em resposta aos pescadores, a direção do turismo local veio publicamente comunicar sobre as vantagens do turismo no crescimento económico da cidade e no aumento da qualidade de vida dos habitantes de Marília. Sublinharam que não existem estudos suficientes que comprovem o impacto negativo das empresas de turismo marítimo.

A Tarefa

O conselho de assembleia de Marília convocou a participação da comunidade para debaterem o conflito instaurado sobre o turismo marítimo e costeiro. O conselho espera que os vossos pontos de vista contribuam para elaborar um plano de ação.

A diretora do turismo de Marília fez um comunicado a revelar algumas informações adicionais para o vosso debate.

Comunicado do Ministério do Turismo

Diretora do Turismo de Marília- Margi Riulo

Olá. Face a este cenário complexo, surgiram opiniões divergentes sobre o impacto do turismo marítimo e costeiro na nossa cidade. Como entidade reguladora é nosso dever apresentar-vos os mais recentes dados sobre os estudos que realizámos no que toca ao impacto do turismo na nossa cidade.

Em apenas três anos o turismo local teve um incremento de 40%, representando um aumento significativo na economia.

Só este ano as unidades hoteleiras apresentaram lotação máxima durante quase meio ano; observámos um aumento significativo no empreendedorismo, na empregabilidade e na procura da gastronomia local.

Estes dados comprovam que a cidade de Marília é de facto um destino turístico muito atrativo.

Torna-se assim claro que as vantagens do turismo são um dos motores de desenvolvimento de uma cidade. Iremos continuar a inovar e apostar em diferentes ofertas para uma experiência cada vez mais completa, quer para os nossos turistas quer para os habitantes locais.

Quero também informar que, face aos recentes estudos sobre o impacto das empresas em causa, o nosso dever como agente regulador é termos em consideração a consequência das nossas decisões, pelo que verificamos que ainda não existem dados suficientes para que possamos tomar medidas de regulamentação destas empresas.



Contextualização

Com o aumento do turismo em zonas privilegiadas, como o Algarve, foi necessário que as empresas inovassem para se distinguirem e apresentarem ofertas diferenciadas. Um novo setor cresceu com muito sucesso, as empresas marítimo-turísticas, com ofertas distintas tais como passeios de barco, vistas a grutas e paisagens, observação de cetáceos e aves, passeios de kayak e outras modalidades desportivas, entre outras. Todas oferecem experiências inesquecíveis para os turistas. Atualmente são inúmeras as empresas que disponibilizam estes serviços, utilizam espaços, recursos e serviços do território, pressionam habitats marinhos e fazem movimentar muito a economia local, sobretudo em serviços acessórios como alojamento, restauração, alimentação e transportes.

Como é que se pode conciliar o turismo com a satisfação da população local? A que custo vale sobrecarregar as zonas costeiras em prol da boa imagem externa?

Este cenário aborda o dilema do aumento da pressão do turismo na transformação do território e impacto nos ecossistemas em contraponto ao desenvolvimento económico e social. Várias questões levarão a uma discussão para se considerar os diversos pontos de vista e tentar encontrar soluções sustentáveis. Como se pode preparar uma cidade costeira para o turismo, protegendo os ecossistemas envolventes, nomeadamente o meio marinho? Quais os impactos da massificação do turismo e as suas consequências, em zonas como o Algarve, tanto para o ecossistema como para a população local. Deve-se continuar a apostar no turismo de massas?

Objetivos e Aprendizagens

- Identificar e questionar o turismo de massas;
- Refletir sobre a quantidade/qualidade de empresas de turismo marítimo que operam no território;
- Entender as consequências da pressão das empresas de turismo marítimo nas espécies recorrentes/residentes na costa algarvia;
- Identificar as vantagens e desvantagens do turismo;
- Discutir alternativas e formas de regulação para reduzir impactos e salvaguardar o território;
- Desenvolver o espírito crítico e criativo e estimular a comunicação oral e capacidade argumentativa.



Implementação

1- Apresentar o cenário à turma.

2- Dividir a turma em grupos de trabalho. Cada grupo deverá ser composto, no máximo, por 7 alunos.

3- Em cada grupo é necessário haver sempre um elemento do grupo que desempenha o papel de mediador. O mediador é responsável por garantir que todos cumprem as regras e terá que anotar as decisões principais da discussão e as conclusões do grupo.

4- A cada um dos restantes alunos é distribuída uma personagem para representar. Cada elemento do grupo terá de construir a personagem, com base nas informações disponibilizadas e preparar-se para argumentar em sua defesa. O tempo de preparação das personagens é variável, podendo ser articulado como trabalho autónomo, ou em sala de aula, com um número de aulas que se achar necessário.

5- Os jogadores em grupo devem começar por rever o cenário e apresentar as diferentes personagens. Cada personagem revela algumas das suas características. Devem as personagens depois apresentar os seus pontos de vista e iniciar uma fase de argumentação para convencer os restantes jogadores dos seus interesses. O tempo desta tarefa é também variável, em função do tempo de preparação das personagens e dos argumentos de cada um. Durante este período o mediador toma notas e garante que todas as personagens participam da discussão. Devem anotar os pontos de discussão, incongruências que tenham verificado nos argumentos das personagens e as principais conclusões do grupo de trabalho.

6- No final, os mediadores de cada grupo devem partilhar as conclusões finais de cada grupo de trabalho. Deve ser feita uma listagem comum dos pontos a favor e contra, e dos argumentos mais vinculativos. Debater em conjunto com a turma os resultados e conclusões.

7- É possível implementar este jogo em que antes da discussão de grupo é dado um tempo aos elementos para se preparem, estudarem ao investigarem sobre os argumentos que irão utilizar em defesa das suas personagens. Torna o jogo mais sério do ponto de vista da necessidade de cada aluno preparar os seus argumentos. Também é possível dar liberdade para a construção de outras personagens.

8- Em vez de vários grupos de trabalho também é possível fazer pequenos grupos responsáveis por argumentar por cada personagem. Cada grupo de 3 ou 4 alunos terá que construir uma personagem e o debate conjunto é feito com a turma toda. O professor poderá ou não desempenhar o papel de mediador.

9- É possível transformar o cenário de role play num debate de turma. Em vez de personagens existem apenas dois grupos, um a favor e outro contra. Cada grupo deve apresentar os argumentos necessários para a defesa da sua causa.

10- A argumentação pode ser feita numa língua estrangeira, numa dinâmica multidisciplinar.



Materiais para consulta

(Exemplos de materiais que apresentam exemplos e pontos de vista para a construção de argumentos. Esta lista não é exaustiva, mas uma ajuda para iniciar a pesquisa.)

[1- Artigo Público- Licenciamento das MTs](#)

[2- Decreto de lei que legisla a atuação das MTs](#)

[3- Riscos da Zona Costeira](#)

[4- Explicação de cuidados e regras a ter aquando observação de cetáceos](#)

[5- Há uns anos existia uma forte aposta no turismo do meio marítimo, como fonte de desenvolvimento urbano](#)

[6- Informação sobre benefícios do turismo marítimo \(Inglês\)](#)

[7- Benefícios de observação de animais marinhos](#)

[8- Prós e contras das empresas de turismo marítimo](#)

[9- Definições e impacto positivo do turismo marítimo](#)

[10- Primeira Área Marinha Protegida de Interesse Comum é no Algarve](#)

[11- Sustentabilidade no turismo](#)

[12- Turismo pesa mais na economia do mar do que a pesca](#)

[13- A importância económica do turismo](#)

[14-Portugal tem a maior rede de Áreas Marinhas Protegidas da Europa](#)

[15-Proposta Legislativa Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores](#)